



Trabalho 116

INVESTIGAÇÃO DAS SEQUELAS DE ACIDENTE CEREBROVASCULAR EM IDOSOS

MOURA,SAS (1); SILVA,AZ (2); ARAÚJO,ADIR (3); SOARES,AKAM (4); MACHADO,ALG (5)

(1) Universidade Federal do Piauí; (2) Universidade Federal do Piauí; (3) Universidade Federal do Piauí; (4) Universidade Federal de Pernambuco; (5) Universidade Federal de Pernambuco

Apresentadora:

ANA KELLY ALEXANDRE MARTINS SOARES (*kellyalexandre61@hotmail.com*)

Universidade Federal de Pernambuco

O acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se pelo início agudo de um déficit neurológico que persiste por pelo menos 24 horas, refletindo envolvimento focal do sistema nervoso central como resultado de um distúrbio na circulação cerebral. Objetivou-se identificar as sequelas apresentadas por pessoas idosas vítimas de acidente cerebrovascular de Picos ? PI e caracterizar a amostra estudada quanto aos aspectos sociodemográficos e clínicos. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 30 idosos, no período de fevereiro a abril de 2012. A coleta de dados ocorreu através de visita domiciliária norteada por um formulário. Predominaram idosos do sexo masculino (16; 53,3%), com média de idade de $72,33 \pm 9,022$ anos, de cor parda (16;53,3%), casados(16;53,3%), analfabetos(15;50%), com renda de até um salário mínimo(20;66,7%) e sem ocupação atual(30;100%). Entre as sequelas físicas apresentadas pelos idosos após episódio de AVE, predominaram as que comprometem a área motora e de locomoção (14; 46,7%). Quanto à capacidade funcional, medida pela escala de independência funcional, (17; 63%) idosos foram considerados independentes para atividades de autocuidado. As sequelas físicas deixadas após o acidente cerebrovascular provocam alterações na independência do idoso para realizar atividades de vida diária e, conseqüentemente, comprometem a qualidade de vida dessa população. Conclui-se que a atuação da enfermagem na atenção ao idoso com dependência deve direcionar-se para identificação precoce dos déficits apresentados, redução do impacto causado na sua autonomia e prevenção de incapacidades através de ações educativas em domicílio. Referências: 1. Cruz KCT, Diogo, MJD. Avaliação da capacidade funcional de idosos com acidente vascular encefálico. Acta Paul. Enfermagem. 2009; 22(5): 666-72. 2. Chagas NR, Monteiro ARM. Educação em saúde e família: o cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. Acta Sci., Health Sci. 2004; 26(1): 193-204.